

A FUNDAÇÃO FLORESTAL E A ESTAÇÃO ECOLÓGICA IBICATÚ

FUNDAÇÃO FLORESTAL

A Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo, é uma entidade da administração pública indireta, vinculada a Secretaria do Meio Ambiente do estado de São Paulo. Foi instituída pela Lei Estadual nº 5.208 de 1º de julho de 1.986, tendo seu estatuto aprovado pelo Decreto Estadual nº 25.952, de 29 de setembro de 1.986.

A Fundação Florestal foi criada com o objetivo de contribuir para a conservação, manejo e ampliação das florestas de proteção e produção do Estado de São Paulo, apoiando, promovendo e executando ações integradas voltadas para a conservação ambiental, a proteção da biodiversidade, o desenvolvimento sustentável, a recuperação de áreas degradadas e o reflorestamento de locais ambientalmente vulneráveis, realizando parcerias com órgãos governamentais e instituições da sociedade civil. Também é responsável pela comercialização de produtos extraídos de florestas plantadas em áreas pertencentes ou possuídas pelo patrimônio do Estado.

Atualmente, é **responsável pela gestão de unidades de conservação de Proteção Integral e de Uso Sustentável**, sendo:

Quadro 01 – Divisão das UC's administradas pela FF

Categoria		Quantidade
Proteção Integral	Estações Ecológicas	16
	Parques Estaduais	30
	Monumentos Naturais	2
	Total	48
Uso Sustentável	Áreas de Proteção Ambiental	27
	Área de Proteção Ambiental Marinha	3
	Florestas Estaduais	1
	Reservas Extrativistas	2
	Reservas de Desenvolvimento Sustentável	5
	Área de Relevante Interesse Ecológico	4
Total	42	
Outras	Reservas Estaduais	1
	Parques Ecológicos	2
Total	3	
Total Geral		93

Quadro 02 – Abrangência Territorial das UC's Administradas pela FF

Categoria		Quantidade	Área (ha)
Proteção Integral	Estações Ecológicas	16	128.352,74
	Parques Estaduais	30	810.280,54
	Monumentos Naturais	2	3.285,38
	Total	48	941.918,66
Uso Sustentável	Áreas de Proteção Ambiental	27	2.484.674,78
	Área de Proteção Ambiental Marinha	3	1.123.107,68
	Florestas Estaduais	1	2.230,53
	Reservas Extrativistas	2	2.790,46
	Reservas de Desenvolvimento Sustentável	5	12.665,06
	Área de Relevante Interesse Ecológico	4	14.574,43
	Total	42	3.640.042,94
Ostras	Reservas Estaduais	1	48,40
	Parques Ecológicos	2	458,03
	Total	3	506,43
Total Geral		93	4.582.468,03

Exemplos de Parques Estaduais administrados pela Fundação Florestal	Área (ha)
P.E. Aguapeí	9.043,97
P.E. Campos do Jordão	8.341,00
P.E. Cantareira	7.900,00
P.E. Carlos Botelho	37.644,36
P.E. Caverna do Diabo	40.219,66
P.E. Furnas do Bom Jesus	2.069,06
P.E. Ilha Anchieta	828,08
P.E. Ilha do Cardoso	13.600,00
P.E. Ilhabela	27.025,00
P.E. Intervales	41.704,00
P.E. Lagamar de Cananéia	40.758,64
P.E. Morro do Diabo	34.441,08
P.E. Nascentes do Paranapanema	22.268,94
P.E. Porto Ferreira	611,55
P.E. Restinga de Bertiooga	9.312,32
P.E. Rio do Peixe	7.720,00
P.E. Rio Turvo	73.893,97
P.E. Serra do Mar	332.713,20
P.E. Turístico do Alto Ribeira	35.712,00
P.E. Vassununga	1.675,32

Exemplos d Estações Ecológicas administradas pela Fundação Florestal	Área (ha)
E.E. Banhados de Iguape	16.588,64
E.E. Barreiro Rico (Anhembi)	292,82
E.E. Bauru	287,98
E.E. Caetetus	2.178,84
E.E. Ibicatu (Piracicaba)	76,40
E.E. Jataí (Luis Antonio)	9.074,63
E.E. Juréia- Itatins	92.223,00
E.E. Mata do Jacaré (São Carlos)	75,26
E.E. Paulo de Faria	435,73
E.E. Ribeirão Preto	154,16
E.E. Valinhos	16,94

Monumentos Na	Área (ha)
Monumento Natural da Pedra Grande	131,38
Monumento Natural da Pedra do Baú	3.154,00

Floresta Estadual	Área (ha)
Floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade (Rio Claro)	2.230,53

ESTAÇÃO ECOLÓGICA IBICATÚ

A Estação Ecológica Ibicatú é uma **unidade de conservação de proteção integral**, criada pelo Decreto Estadual nº 26.890, de 12 de março de 1.987, “**com a finalidade de proteção ao ambiente natural, à realização de pesquisas básicas e aplicadas e ao desenvolvimento de programas de educação conservacionistas**”. Possui área de 76,40 hectares, desmembrada da Fazenda Boa Esperança e está localizada na região centro-oeste do município de Piracicaba, apresentando altitudes entre 540-580m, próxima à linha de interflúvios que dividem as águas destinadas aos rios Piracicaba e Tietê. O bioma existente na unidade de conservação é o da Mata Atlântica.

A área possui um patrimônio natural de valor inestimável por possuir uma paisagem cênica impar, representada por majestosos exemplares de jequitibás (*Cariniana legalis*), remanescentes da Floresta Estacional Semidecidual do interior do Estado, e outras espécies como a carrapateira (*Metrodorea nigra*), a laranjeira-do-mato (*Actinostemon concolor*), o guarantã (*Esombeckia leiocarpa*) e a peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*).

Tem ainda grande importância para a regularização climática, para manutenção dos recursos hídricos, para a estabilidade do solo, para abrigo e alimentação da fauna e como fonte de diversos recursos vegetais da região.

Por ser uma unidade de conservação do grupo de Proteção Integral, tendo sido categorizada como Estação Ecológica, somente são permitidas pesquisas científicas e a visitação pública, via de regra, é proibida, permitindo-se somente quando com objetivos educacionais e de acordo com o que dispuser o Plano de Manejo, nos termos do art. 9º, §2º da Lei Federal nº 9.985/00 (SNUC).

Contextualização Histórica

Pertencente a um dos senadores de renome da República Velha - Manoel de Moraes Barros, irmão do primeiro presidente civil do Brasil, Prudente de Moraes - as terras das fazendas Boa Esperança, Ibicatu, Pico Alto - hoje Pau D'Alho - foram herdadas por seus filhos. Um dos bisnetos, Armando de Moraes Barros conta que a fazenda foi dividida após a morte do senador. Entre os herdeiros das terras dominadas por cafezais, estava o avô do engenheiro - Paulo de Moraes Barros - que continuou a plantar café, algodão e a criar gado. Sem precisar ao certo quantos alqueires englobavam a fazenda original, o descendente dos Moraes Barros explica que depois da morte do pai dele - Paulo de Moraes Barros Filho - a fazenda foi novamente dividida.

Atualmente, a fazenda Boa Esperança, com 419 alqueires, pertence aos descendentes do senador. Quando pertencia ao avô, a fazenda tinha 1923 alqueires. Armando e Paulo de Moraes Barros Neto são os herdeiros vivos de Moraes Barros. Eles ficaram com a parte da fazenda original, onde havia a sede secundária, em ruínas desde a década de 1960. A casa sede ficava do outro lado, na fazenda Pau D'Alho, cujas terras foram compradas por outra família.

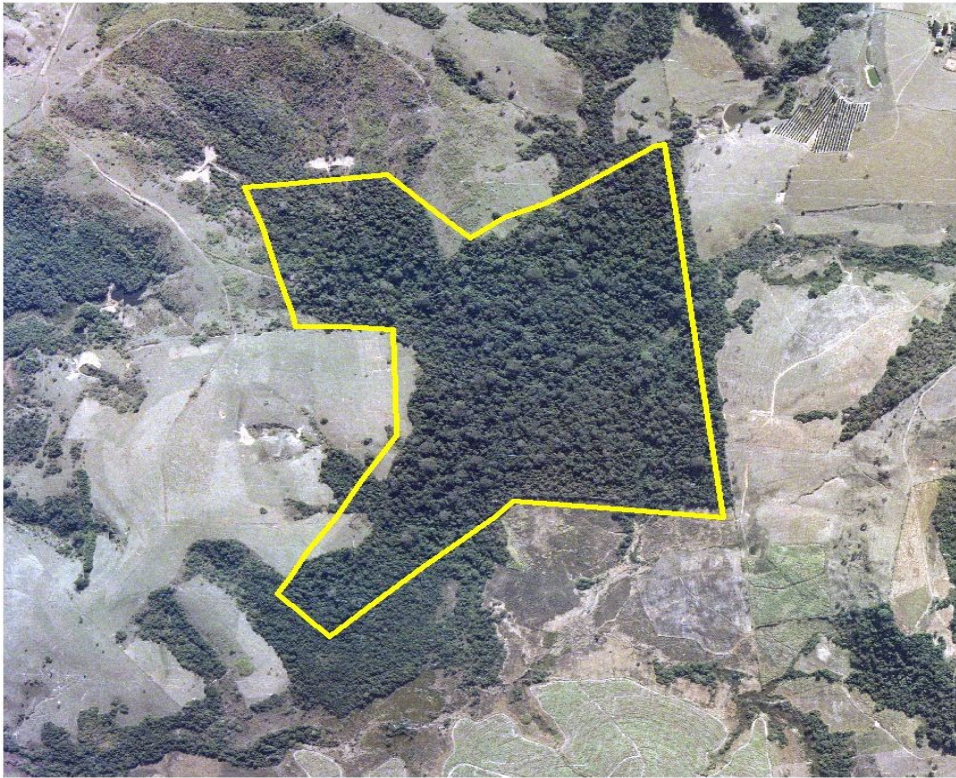


Figura 02. Fotografia aérea da E. Ec., na escala aproximada de 1: 30.000, do voo de recobrimento de 2000 da BASE S/A.

Uso do solo no entorno imediato da E.E.Ib.

Tabela 05: Área e porcentagem de uso do solo da EEcl e seu entorno imediato

Uso	Área (há)	%
Agricultura Anual	4,31	0,65
Agricultura de Cana-de-açúcar	80,24	12,03
Agricultura Perene de Citrus	2,31	0,35
Campo Antrópico / Pastagem	283,01	42,42
Edificações	1,54	0,23
Solo Exposto	35,12	5,26
Vegetação Arbórea / Arbustiva	260,59	39,06
Área total	667,11	100,00

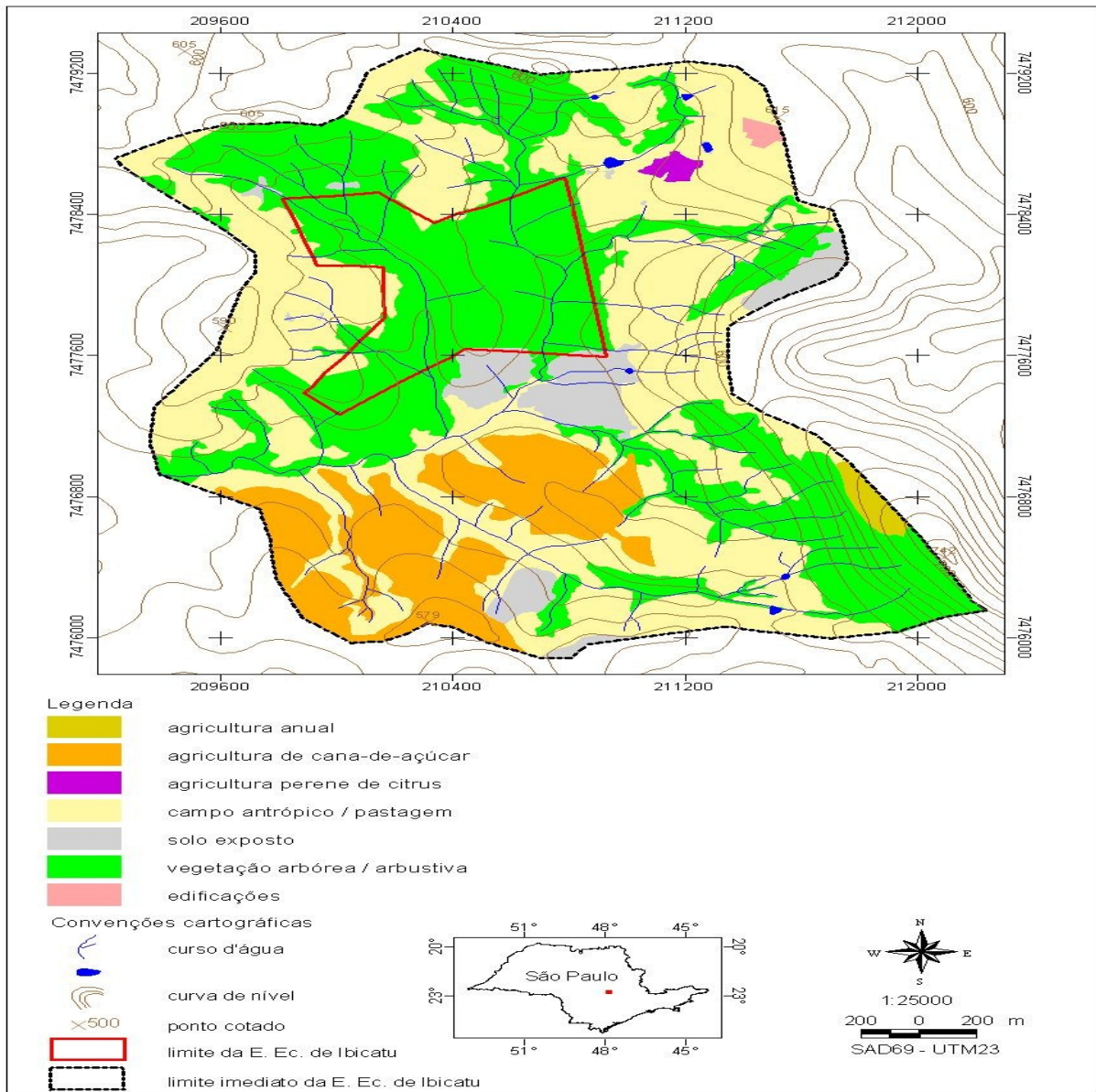


Figura 11. Mapa uso da terra da E. Ec. de Ibicatu e do entorno imediato

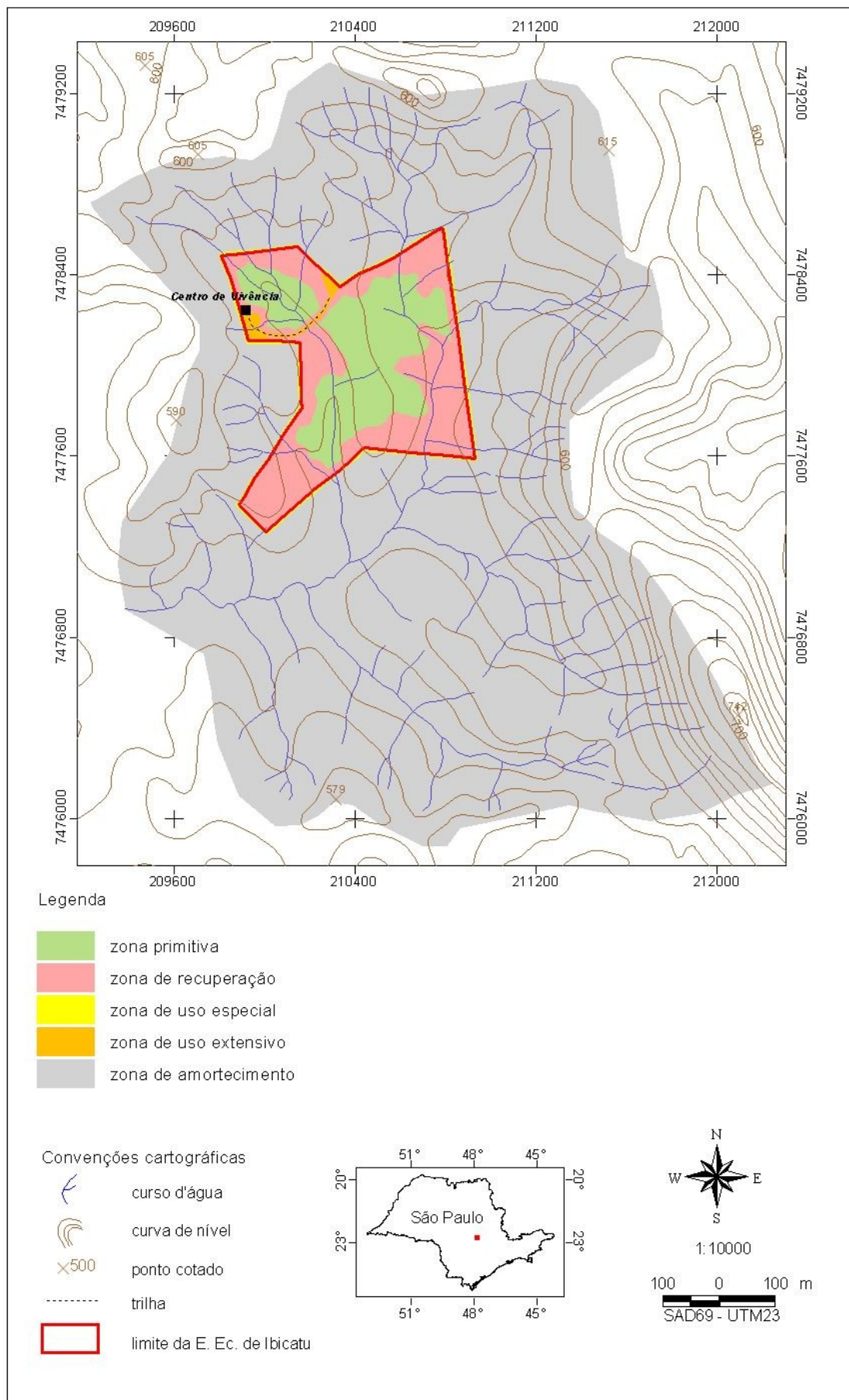


Figura 13. Mapa da zonade amortecimento da E. Ec. de Ibicatu

PROJETOS FUNDAÇÃO FLORESTAL PARA A U.C. NO BIÊNIO 2.013/2.014

1. **IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA MÍNIMA**, voltada a atender inicialmente ao plano de proteção e fiscalização da unidade de conservação. Reforma da edificação existente em seu interior para servir de apoio à gestão da unidade e abrigar vigilantes e pesquisadores;
2. **REALIZAÇÃO DE PARCERIAS** com instituições públicas e privadas, voltadas a programas relacionados a pesquisas, proteção e fiscalização da unidade e projetos de educação ambiental; apoio técnico e operacional.
3. **ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO**, que é o instrumento de gestão da unidade de conservação, onde será estabelecido seu zoneamento, os programas de gestão, neles incluído o Programa de Educação Ambiental, e as orientações e restrições de uso do solo na Zona de Amortecimento (entorno) da unidade;
4. **CRIAÇÃO DE CONSELHO CONSULTIVO**, que auxiliará o órgão gestor da unidade, nas atividades a ela relacionadas.

Objetivos específicos a serem atingidos na gestão da U.C.-Ibicatu

- preservar e proteger os recursos naturais, bem como serviços ambientais da Estação Ecológica;
- proteger e estimular a restauração das manchas de vegetação natural e do entorno, de forma a propiciar, em futuro próximo, um maior segmento de Florestas;
- preservar e proteger a flora e fauna, especialmente as espécies raras e ameaçadas de extinção;
- propiciar a pesquisa científica orientada ao reconhecimento e manejo dos elementos naturais e da área do entorno, especialmente no que se refere a diversidade, ecologia das espécies e dinâmica populacional;
- propiciar educação ambiental, voltada à conservação dos recursos naturais e culturais;
- conduzir um estreitamento de relações entre a Estação Ecológica e a comunidade do entorno, por meio do desenvolvimento de atividades de educação e visitação monitorada;
- estimular a interligação entre a vegetação da Estação Ecológica e dos fragmentos de floresta na região de entorno; e
- realizar estudos com vistas ao estabelecimento de conectividade entre os diversos fragmentos florestais e matas ciliares.

PARCERIA FUNDAÇÃO FLORESTAL E ESALQ-USP

Tem como finalidade, estreitar as relações entre o órgão gestor da unidade de conservação e a instituição de ensino e pesquisa, no sentido de possibilitar o compartilhamento de conhecimentos e ações voltadas ao alcance dos objetivos específicos acima mencionados.

Nesse sentido, diversas ações devem ser realizadas para o alcance dos objetivos, tais como:

- a-) alocação física do gestor da U.C., com a criação de escritório administrativo no município de Piracicaba.
- b-) envolvimento do órgão gestor com instituições públicas e privadas de Piracicaba e região, para o estabelecimento de parcerias e a criação do Conselho Consultivo da UC;
- c-) desenvolvimento de projetos para a unidade de conservação, onde ficou estabelecido como marco inicial, o projeto de educação ambiental no entorno da unidade, desenvolvido em parceria com a OCA-ESALQ-USP, denominado **“COMUNIDADE FLORESTA – Educação Ambiental como base para a gestão da Estação Ecológica Ibicatu – Piracicaba-SP”**.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ENFOQUE FUNDAÇÃO FLORESTAL

Entende-se EA nas UC's, como sendo um processo permanente, no qual os indivíduos e as comunidades têm a oportunidade de vivenciar e conhecer a UC culminando em ações pró-ativas para a conservação da biodiversidade e das diversidades cultural e histórica, inseridas nestas áreas naturais protegidas.

Os principais projetos e ações de EA [em UCs de Proteção Integral](#) estão relacionados aos estudos do meio e práticas de sensibilização de estudantes, por meio de:

- propostas pedagógicas estruturadas;
- acompanhamento de monitoria ambiental;
- desenvolvimento de processos de capacitação de professores, em parceria com os órgãos municipais e estaduais de educação;
- realização de eventos comemorativos, campanhas específicas, palestras e participação em projetos com diferentes atores e parceiros.

O Gestor tem como principal foco de atuação, possibilitar a interface entre os diferentes Programas de Gestão da UC, no sentido de operacionalizar a transversalidade da EA na gestão propriamente dita, no âmbito da fiscalização, proteção e manutenção destas áreas (programas de gestão administrativa, de proteção ambiental, de educação ambiental, de pesquisa e manejo, de interação socioambiental, dentre outros).

Os públicos atendidos nos projetos de EA são diversificados: estudantes, com prioridade para redes públicas municipais, estaduais e técnicas, funcionários e Conselhos Consultivos das UC's, moradores, população do entorno e zonas de amortecimento, rurais e urbanas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Assim sendo, os projetos de EA devem considerar as especificidades de cada um deles.

Trilhas e placas interpretativas, centro de visitantes, produção de material paradidático e informativo são importantes estratégias para a educação ambiental e devem ser produzidos e revitalizados.